

Atualmente é possível observar a existência de um grande número de crianças e adolescentes habitando as ruas das cidades brasileiras, em situação de total exclusão. A gravidade deste fato adquiriu, inclusive, repercussão ao nível internacional, especialmente após a revelação das atrocidades cometidas pela sociedade civil contra estes indivíduos - tem-se como exemplo a Chacina da Candelária. Um dos maiores problemas enfrentados por estes “excluídos” refere-se à necessidade que têm de garantirem a sua sobrevivência - e muitas vezes a de sua família - seja através do trabalho, seja através do roubo. Esta necessidade leva a uma escolha: a de abandonar a escola. O objetivo do presente estudo é apontar alguns aspectos relevantes da relação entre os meninos e meninas que vivem nas ruas e a educação (ou a escola) além de caracterizar um trabalho alternativo que vem sendo efetuado na cidade de Porto Alegre, por iniciativa da Prefeitura Municipal desta cidade, a chamada “Escola Aberta”. Para o desenvolvimento do projeto foram efetuadas revisões bibliográficas referentes ao tema, foram aplicados questionários e entrevistas centradas e foi utilizada a técnica da “observação participante”. (CNPq).